

## AS DECISÕES POLÍTICAS EM SAÚDE CARDIOVASCULAR PODEM ESTAR COMPROMETIDAS SE A COLEÇÃO DE DADOS EM CARDIOLOGIA NÃO MUDAR O SEU PANORAMA ATUAL

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia criou, no início da década de 2000, o Centro Nacional de Coleção de Dados em Cardiologia (CNCDC), um centro que visa apoiar o desenvolvimento de estudos cooperativos nacionais e possibilitar a recolha e armazenamento de dados estatísticos relativos às doenças cardiovasculares em Portugal. Porém ainda existe alguma dificuldade na recolha destes dados clínicos.

A manutenção de uma base de dados de registos clínicos permite traçar um retrato da prevalência das doenças cardiovasculares em Portugal. Esses dados podem servir para a melhoria de um conjunto de atividades e serviços, tais como:

- **Suporte estatístico a legisladores:** Ao ter uma perceção clara das tendências que influenciam a saúde cardiovascular em Portugal, a classe política terá maior consciência das medidas que devem ser contempladas na legislação;
- **Suporte estatístico à Investigação Científica** nos Serviços de Cardiologia Portugueses, que assim sustentam novos projetos de desenvolvimento tecnológico com base nas tendências que modelam a saúde cardiovascular da população Portuguesa;
- **Suporte estatístico aos *media*** – a existência de um banco de dados estatísticos sobre a prevalência de doenças cardiovasculares em Portugal permite a edição de notícias com dados reais sobre a prevalência das patologias cardiovasculares;
- **Estimular a inserção social:** A disponibilização destes dados fomentará a consciencialização social promovendo maior empatia e integração social.

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia lança assim o alerta de que é necessário criar condições para que a recolha de dados aconteça e que, posteriormente, estes dados sejam considerados nas tomadas de decisões políticas, sociais e clínicas. Deste modo, evitar-se-á que a legislação em Portugal continue a ser sustentada por estimativas, passando a ser considerado o retrato real das tendências cardiovasculares em Portugal.

A criação do Centro Nacional de Dados em Cardiologia aspira facilitar a realização de estudos no âmbito das doenças cardiovasculares que envolvem as diferentes estruturas de saúde Portuguesas - Serviços de Cardiologia, Serviços de Medicina, Unidades de Cuidados Intensivos Coronários, Centros de Saúde, entre outros. Esses estudos têm assumido a forma de Registos Nacionais, Estudos Multicêntricos, ou Estudos Epidemiológicos.

O Dr. Jorge Mimoso, Presidente do CNCDC, adianta que os dados recolhidos pelo CNCDC podem “permitir a avaliação dos resultados das políticas de saúde e promover eventuais alterações dessas políticas”. Os estudos multicêntricos podem viabilizar a comparação da qualidade entre serviços hospitalares.

“Os estudos multicêntricos permitem descobrir desvios, que podem motivar alterações de procedimentos locais. Por outro lado permite o *benckmarking* das instituições participantes, incitando a melhoria do cumprimento das recomendações internacionais. Estas medidas podem resultar numa redução da mortalidade cardiovascular em Portugal”, reforça o Dr. Jorge Mimoso.

A Dra. Maria João Vidigal, Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia e responsável pelo CNCDC, destaca que a colheita de dados clínicos através da coordenação e promoção de estudos multicêntricos facultam a investigação clínica e o conhecimento do panorama das doenças cardiovasculares em Portugal. A subsequente “disponibilização destes dados, no seio da sociedade, permite alargar o conhecimento da realidade nacional. Assim, estes dados podem ser utilizados como um suporte estatístico real, na construção de políticas de saúde cardiovascular.”

Na visão da Dra. Maria João Vidigal os registos contínuos têm facultado informação necessária ao entendimento da morbilidade e mortalidade em Portugal, relacionadas com diferentes patologias. Além disso, “os dados recolhidos, permitem verificar a adesão às recomendações internacionais e avaliar o impacto do diagnóstico precoce, da aplicação de novas terapêuticas, bem como, o impacto da implementação de estratégias de prevenção”, esclarece a Dra. Maria João Vidigal.

Nas palavras do Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Dr. Miguel Mendes, “o CNCDC tem um trabalho bastante útil no suporte à investigação e no retrato da saúde cardiovascular dos Portugueses. Na sua opinião, “é, no entanto, necessário que os serviços médicos se reestruturem, de modo a que seja possível completar os Registos Nacionais de uma forma mais organizada.”

Segundo o Dr. Miguel Mendes, hoje em dia, muitos dos dados não são atualizados devido à indisponibilidade dos clínicos para se dedicarem a esta tarefa. Assim, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia defende a criação de uma equipa multidisciplinar, constituída por médicos, enfermeiros e administrativos que, em coordenação, facilite a recolha e armazenamento destes dados.

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia defende a manutenção de um banco estatístico relativo à saúde cardiovascular em Portugal para assim se garantir a adequação da legislação Portuguesa ao panorama da saúde cardiovascular nacional!

## OUTRAS INFORMAÇÕES:

Para mais informações consultar  
Gabinete de Comunicação da Sociedade Portuguesa de Cardiologia - S Consulting

Direção:

Margarida Pinto da Fonseca | 969 675 849  
[margaridapfonseca@sconsulting.pt](mailto:margaridapfonseca@sconsulting.pt)

Gestão de Projeto:

Margarida Mota Jorge  
[margaridamotajorge@sconsulting.pt](mailto:margaridamotajorge@sconsulting.pt) | 927 568 516

Gestão de Conteúdos:

Marta Pereira da Silva | 967 286 452  
[martasilva@sconsulting.pt](mailto:martasilva@sconsulting.pt)

